

**Glucia Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)**

# **Diálogos sobre Inclusão 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Glaucia Wesselovicz**  
**Janaina Cazini**  
(Organizadoras)

# **Diálogos sobre Inclusão 3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D536	Diálogos sobre inclusão 3 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-364-4 DOI 10.22533/at.ed.644192805  1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série.  CDD 361.2
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” no volume III, organizou, na ótica da educação inclusiva, 22 artigos de cunho teórico-prático, metodologias de ensino e aprendizagem, que visam incluir pessoas, que são de alguma forma, excluídas da sociedade devido sua deficiência, gênero, raça ou etnia.

Pois entendemos, e fica provado pelas pesquisas aqui apresentadas, que é na sala de aula no ambiente escolar que o terreno se mostra fértil para sensibilizar a sociedade sobre o respeito e a responsabilidade de todos quando o assunto é diversidade e inclusão social.

Contudo, no grupo de estudos sobre pessoas com surdez, observa-se que apesar da obrigatoriedade legal que assegura a criança surda o direito de uma educação especializada que a alfabetize nas duas línguas -português e LIBRAS - a partir das salas de atendimento especializado, na prática não acontece e depende do educador a responsabilidade de todo o processo.

Já para os grupos de pessoas com altas habilidades e etnicorraciais os projetos pedagógicos e interdisciplinares conseguem atingir resultados que impactam não só a sala de aula como a comunidade local.

Percebe-se que o caminho para inclusão social- especialmente de pessoas com deficiência - é longo e deve começar de forma incisiva nos bancos escolares. E por isso esta coletânea torna-se um instrumento de alerta, só nos tornamos uma sociedade inclusiva quando todas as nossas crianças conseguirem chegar em suas escolas e entenderem a linguagem que o professor está falando.

Nós esperamos que os artigos escolhidos possam nortear todos os leitores em seus projetos educacionais, sociais e profissionais e estimular a sociedade a olhar para a inclusão como uma ação de responsabilidade individual, coletiva e globalizada.

Glaucia Wesselovicz

Janaína Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO INCLUSIVO: CONTAGEO E ADAPTAÇÃO DE LIVROS INFANTIS PARA DEFICIENTES VISUAIS	
Francisca Nailene Soares Vieira Martha Milene Fontenelle Carvalho Francisca Raquel Miguel de Sousa Rosane Santos Gueudeville Acreciana de Sousa Melo Fernanda Maria da Silva Cardeal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A DIVERSIDADE ETNICORRACIAL NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Mirtes Aparecida Almeida Sousa Dorivaldo Alves Salustiano Eliane Fernandes Gadelha Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL	
Joel Nunes De Farias Luandson Luis Da Silva Hosana Souza de Farias Nadjeana Ramalho da Silva Samilly dos Santos Bernardo Luis Elaine Cristina Meireles Silva Aldair Viana Silva de Alcaniz Elenith Jussiêr de Lima Silva Ivanildo Severino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A VIDA DO PORTADOR DE SÍNDROME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Estoécio Luiz do Carmo Júnior Rosélia Maria de Sousa Santos Brenda Oliveira Ferreira da Silva Adriana Silvino de Araújo Emanuel Heliomar Medeiros de Sousa José Ozildo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928054</b>	

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM DUAS ESCOLAS DA ZONA RURAL DA REDE MUNICIPAL DE CRATO	
Daniela Valdevino Lima	
Luiza Valdevino Lima	
Geórgia Maria de Alencar Maia	
Valquíria Carneiro da Silva	
Acreciana de Sousa Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
A INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS AMPUTADOS POR MEIO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA	
Thais Vinciprova Chiesse de Andrade	
Kelly Silva Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
ACOMPANHAMENTO NEUROPSICOPEDAGÓGICO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE COMPORTAMENTO	
Bianca Cristina Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>66</b>
ALUNA DE BAIXA VISÃO NA DISCIPLINA DE LIBRAS COM MEDIAÇÃO DO INTÉRPRETE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lana Carol de Sousa Martins	
Luana Fernandes Magalhães	
Sarah Maria Oliveira	
Terezinha Teixeira Joca	
Marilene Calderaro Munguba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>77</b>
CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS IFS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTES ATENDIDOS PELO NAPNE DO IFS/CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO	
Laila Gardênia Viana Silva	
Danise Vivian Gonçalves dos Santos	
Maria Aparecida da Conceição Gomes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>88</b>
CULTURA AFRO-BRASILEIRA: A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA NA COMUNIDADE CIDADE DE DEUS	
Carlos Alberto Da Silva Sant'Anna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280510</b>	

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>99</b>
DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA E A ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Andrialex William da Silva	
Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães	
Tarcileide Maria Costa Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>109</b>
DIFICULDADE DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA COM ALUNOS ESPECIAIS -OBSERVAÇÃO EM UMA SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PARAÍBA	
Manuela Patrício Menezes	
Franciely Silva Apolinário	
Maria José Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>118</b>
DISCUSSÕES SOBRE A LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS	
Luiza Valdevino Lima	
Daniela Valdevino Lima	
Geórgia Maria de Alencar Maia	
Valquíria Carneiro da Silva	
Cássia da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>126</b>
EXPERIÊNCIA INCLUSIVA DE UM ALUNO COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO	
Fabyana Soares de Oliveira	
Ana Aparecida Tavares da Silveira	
Sára Maria Pinheiro Peixoto	
Marcilene França da Silva Tabosa	
Maria Aparecida Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>133</b>
HIPÓXIA NEONATAL E A EXPERIÊNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/ RJ	
Ana Paula Silva Andrade Jorge	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Bianka Pires André	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>140</b>
LINGUAGENS ARTÍSTICAS E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gilvânia Maurício Dias de Pontes	
Lucineide Cruz Araújo	
Natália Medeiros de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280516</b>	



<b>CAPÍTULO 17 .....</b>	<b>151</b>
O ENSINO DE ARTES COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES	
Fabiane Cristina Favarelli Navega	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280517</b>	
<b>CAPÍTULO 18 .....</b>	<b>160</b>
O TRATO DA QUESTÃO ÉTNICORRACIAL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE O INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
Raquel de Oliveira Mendes	
Rodrigo Bozi Ferrete	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280518</b>	
<b>CAPÍTULO 19 .....</b>	<b>172</b>
O USO DA BIOMECÂNICA E ANATOMIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLA DA ZONA RURAL DO CARIRI PARAIBANO	
Breno de Sousa Moreira	
Diego Gomes da Silva	
Aellyson Cordeiro de Melo	
Washington Almeida Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280519</b>	
<b>CAPÍTULO 20 .....</b>	<b>183</b>
SABERES E PRÁTICAS EM ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Artur José Braga de Mendonça	
Izabeli Sales Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280520</b>	
<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>194</b>
SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DE CINEBIOGRAFIAS: O CASO DA SUPERDOTAÇÃO DO MATEMÁTICO RAMANUJAN	
Clemir Queiroga de Carvalho Rocha	
Vicente Francisco de Sousa Neto	
Vera Borges de Sá	
Denise Maria de Matos Pereira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280521</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>203</b>
UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: QUANDO O FATOR LIMITANTE SE TRANSFORMA EM FATOR MOTIVACIONAL DA ESTRATÉGIA DIDÁTICA	
Fabio Damasceno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280522</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>211</b>

## DIFICULDADE DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA COM ALUNOS ESPECIAIS -OBSERVAÇÃO EM UMA SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE- PARAÍBA

### **Manuela Patrício Menezes**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

eldmnu@gmail.com

### **Franciely Silva Apolinário**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

franciellyapolinario@hotmail.com

### **Maria José Guerra**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) –

maria1000.guerra@gmail.com

**RESUMO:** As considerações referentes a este trabalho iniciou-se a partir da observação da prática docente que possibilitou-nos a reflexão sobre a teoria e a prática. A presença de alunos com deficiência é uma realidade em muitas escolas públicas do município de Campina Grande- PB. Entretanto, podemos nos perguntar, seria possível uma professora do ensino fundamental na turma de primeiro ano, realizar atividades que possibilitem um desenvolvimento nas duas crianças com deficiência, sem ajuda de cuidadora e materiais pedagógicos específicos para lhe auxiliarem? Observamos em sala de aula como a professora alfabetizadora realiza o trabalho de ensino-aprendizagem para com os educandos tidos como “normais” e com deficiência. Um dos fatores analisados foi à falta de profissionais de apoio para auxiliá-la, e a falta de materiais pedagógicos adequados para o desenvolvimento

de outras atividades específica para com os alunos com necessidades especiais. Durante os diálogos com a professora alfabetizadora observamos a sua grande preocupação com os alunos, a mesma afirma que as mudanças devem ocorrer em primeiro lugar em seu modo de agir, ou seja, é preciso querer mudar a realidade. Evidenciamos que a professora busca despertar as competências e habilidades dos alunos e mostra-se disposta a trabalhar as dificuldades das crianças, porém nem sempre é possível garantir a todos um saber homogêneo, pois cada criança tem suas especificidades e as crianças com necessidades especiais sem a mediação adequada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão, professora alfabetizadora, ensino-aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

O processo de inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares no Brasil ainda é um processo em construção. Um assunto que ainda é pouco abordado entre o meu educacional, mais que vem ganhando outro olhar. Alguns professores ao se depararem com os referidos alunos em suas salas de aulas não se sentem aptos a desenvolverem atividades pedagógicas que venham a favorecer a inclusão escolar. Ou muitas vezes não existem recursos

para serem feitas as atividades pedagógicas da melhor forma possível. Como por exemplo, a existência de uma cuidadora ou auxiliar em sala de aula.

Muitos educadores ainda desconhecem as habilidades que podem ser desenvolvidas com uma determinada deficiência. Esse desconhecimento faz com que a deficiência seja vista como algo anormal, que não se adéqua ao contexto da sociedade. Como nos diz Diniz (2007):

A verdade é que a deficiência é mais do que um enigma: é um desconhecimento erroneamente descrito como anormal monstruoso ou trágico, mas que fará parte da trajetória de vida de todas as pessoas que experimentarem os benefícios da civilização (p.78).

Ao fazermos parte de uma sociedade, temos que buscar conhecer as diversas formas de expressão da vida para não estacionar no desconhecimento. Dessa forma estaremos caminhando para uma sociedade igualitária.

O número de alunos que apresenta algum tipo de deficiência em sala de aula nas escolares regulares e públicas no município de Campina Grande-PB é muito significativo, tornando assim de grande importância o desenvolvimento políticas públicas geradoras da inclusão e acessibilidade dessa pessoa em qualquer esfera social e educacional. Desta forma refletindo e discutindo sobre a observação realizada na turma do 1º ano do Ensino Fundamental I. Os objetivos principais são conhecer as normas e regras de funcionamento que regem a aula, para analisar o contexto dentro do qual serão postos em prática e conhecer a dinâmica, comunicação e relação entre o aluno e o professor no ensino da língua materna.

De acordo com Melo; Martins (2004) é natural que sentimentos de medo, insegurança, pena, entre outros, sejam manifestados, inicialmente pelos integrantes da escola regular diante da inclusão do aluno com deficiência, uma vez que, de uma maneira geral existe desconhecimento e também ideias preconcebidas em relação à deficiência e as pessoas que a apresentam.

Dessa forma, surgiram varias inquietações durante a observação feita pelas autoras do presente estudo seria possível uma professora do ensino fundamental na turma de primeiro ano, realizar atividades que possibilitem um desenvolvimento nas duas crianças com deficiência, sem ajuda de cuidadora para lhe auxiliar?

Para muitos cuidadores, deixar de enxergar a criança com deficiência como totalmente dependente deles parece ser difícil. Acreditam que “sozinha” ela não será capaz de conviver, se defender, aprender, enfim, de se desenvolver (CASTRO; PICCININI, 2004). Os pais cuidadores enxergam seus filhos como extremamente privados das possibilidades que outras crianças com “desenvolvimento normal” têm, e levam certo tempo para considerar que seu filho cresceu e precisa começar a desenvolver seus próprios recursos para lidar com o mundo.

No entanto, ainda aguardamos um avanço em relação a uma legislação que traga o cuidador para sala de aula, e claro todo seu reconhecimento. Pois eles têm

contribuído nos bastidores dessa educação especial, como um mediador no processo ensino-aprendizagem para alunos com necessidades educativas especiais.

O cuidador não é um professor e não interfere na didática apenas ajuda o professor como leva a criança ao banheiro, ajudar na hora de comer, durante as atividades ajuda a criança no desenvolvimento de cada uma. A sua função é manter o aluno em sala de aula e dar suporte em tudo que a criança precisar enquanto permanecer na escola. Algumas crianças têm dificuldade em ficar quietas e concentradas em sala de aula, ou não conseguem ir ao banheiro sozinho (a), outras vezes apresentam algum grau de agressividade e é complicado para o professor lidar com ele e ainda cuidar do restante da turma.

Desta forma refletindo e discutindo sobre a observação realizada na turma do 1º ano do Ensino Fundamental I. Os objetivos principais são conhecer as normas e regras de funcionamento que regem a aula, para analisar o contexto dentro do qual serão postos em prática e conhecer a dinâmica, comunicação e relação entre o aluno e o professor no ensino da língua materna.

## **METODOLOGIA**

O estudo teve como abordagem uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, com o propósito de que no decorrer da investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo. Coletamos dados foram aplicadas entrevistas semiestruturadas para a professora alfabetizadora responder e durante as observações ocorreram vários diálogos com a mesma.

A observação é um instrumento que nos permite realizar uma análise da metodologia, interessa-nos a observação, pois nos permite fazer um estudo dentro de um determinado contexto. Realizamos a atividade de observação da metodologia no ensino da Língua Materna e analisamos as dificuldades encontradas em sala para realização das atividades por crianças com necessidades especiais. Entretanto realizamos uma pesquisa bibliográfica para aporte teórico. A partir das análises de dados científicos e da observação em sala resultando a falta de preparação dos professores que precisam ser preparados através de qualificações necessárias para compreender melhor o processo de aprendizagem para com as crianças com necessidades especiais e buscar alternativas para fazer a criança progredir na aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No primeiro dia de observação a turma preparou-se para o momento de culminância do projeto Monteiro Lobato promovido pela escola todas as turmas prepararam-se para a apresentação alguns alunos estavam caracterizados de acordo com os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo. As crianças já havia ensaiado como seria a apresentação e trabalharam em sala de aula quem Foi Monteiro Lobato



que foi o primeiro autor de histórias infantis, sua vida e obra ao longo do projeto e estavam fechando o projeto cada sala com uma apresentação diferente. Ensaíamos a coreográfica em sala juntamente com as crianças. E durante os ensaios uma das crianças que tem dificuldade de locomoção, devido a uma deficiência psicomotora a criança ficava sentada apenas olhando, pois a professora não teria como observar os outros alunos e ao mesmo tempo segurar para que ela participe da atividade que estava desenvolvida. Então, todos foram convocados para o pátio da escola aonde seria a apresentação e cada turma fez sua apresentação em ordem decrescente das turmas. Entretanto antes das apresentações a gestora começou relembrando as informações que foram trabalhadas na escola e fazendo perguntas para as crianças responderem.

Como Orlanda; Santos (2013, p.10) nos dizem que o professor que atua na educação inclusiva das classes comuns de ensino, conhecer o que é e como é o processo de aprendizagem, adquirindo conhecimentos a respeito do desenvolvimento humano e formulando uma contextualização das bases obtidas sobre a aprendizagem. Para atender as necessidades dos seus alunos, sejam eles portadores de alguma deficiência ou não, o professor precisa ser criativo, sempre trazer para sua sala de aula métodos que deixam a aprendizagem mais clara, pois assim deixara de ser um mero transmissor do conhecimento, e passando a ser um agente criador de possibilidades para proporcionar a aprendizagem dos seus alunos.

Desde então, é preciso que os professores em suas metodologias usem os materiais didáticos como meio que facilitem a aprendizagem e a participação de todos os alunos. A questão é como organizar as situações de ensino para garantir o maior grau possível de interação e participação de todos, sem perder de vista as necessidades concretas de cada um.

Todas as turmas fizeram uma homenagem a Monteiro Lobato o 4º e 5º ano falando da vida e obra desse autor literário que o foi o primeiro autor a trabalhar com literatura infantil. O 1º ano e o pré-I fizeram uma homenagem com musicalização, dançando a musica do sitio do pica-pau-amarelo, em uma roda, como estávamos participando ajudamos a professora na condução da turma e ajudando segurando a aluna especial, apenas essas quatro turmas compõe o turno da manhã. Observamos como é importante trabalhar a literatura infantil em sala, trabalhar a vida e obra dos autores e como são importantes esses projetos para o desenvolvimento de algumas habilidades dos alunos, como por exemplo: falar em público e trabalhar a corporeidade dos alunos, sua desenvoltura e socialização de conhecimento e integração dos alunos. É fundamental esse tipo de atividade na escola e promove ao aluno um conhecimento prazeroso e dinâmico.

Nosso papel como educadoras é promover o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos de acordo com a faixa etária e com os processos normativos que norteiam nossa prática como a Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Entretanto faz-se necessário conhecer o

nosso aluno e respeita-lo considerando seus conhecimentos prévios e promovendo novas aquisições de conhecimentos, possibilitando aos alunos um ambiente alegre e participativo, valorizando sua capacidade e os ajudando a agir como construtores do seu conhecimento. Os alunos não são meros coadjuvantes no processo de ensino e aprendizagem, são na verdade autores da construção e organização do conhecimento que lhes é transmitido.

A maioria dos educandos sabe identificar as letras, porém as meninas tem bastante dificuldade, apenas uma demonstra domínio na identificação e escrita de letras e palavras, como também na leitura, essa criança encontra-se em um nível alfabético não ortográfico. As demais meninas estão no nível silábico com valor sonoro, entretanto uma aluna demonstra não conhecer todas as letras do alfabeto e é muito insegura em relação as letra e escrita, essa aluna apenas transcreve do quadro, mas a professora nos informou que ela tem muita dificuldade, mas já houve evolução. A situação foi conversada com os pais a respeito das dificuldades de aprendizagem dessa criança, mas não foi obtido resultados de nenhuma atitude dos pais, então a professora faz o que pode em sala para trabalhar essas dificuldades. Entretanto em contra partida a não encontra estímulos em casa o que dificulta ainda mais o trabalho da professora.

O modelo escolar de alfabetização surgiu em 1789, após a Revolução Francesa. Em um primeiro momento buscou-se procurar um método para ensinar a ler, os fracassos escolares eram justificados nos métodos inadequados, com isso ocorreram grandes discussão entre defensores dos métodos global/analítico (começa do geral para o específico) e método fonético/sintético (do específico para o global). Entretanto em um segundo momento discutindo-se sobre alfabetização buscou-se culpar os alunos, surgindo as teorias de “déficit de atenção”problemas cognitivos, psicológicos, perceptivo-motores, linguísticos, entre outros.

Observamos também um aluno que senta na frente, pois possui grande dificuldade tanto na fala como na escrita, tendo atraso mental. Por este motivo a professora tenta dar um pouco de sua atenção, mas sente muita dificuldade e nem sempre é possível, pois são 14 alunos para dar assistência e essa determinada criança necessita de ajuda constante para realizar as atividades e por esse motivo nem sempre é possível fazer as atividades com duas crianças com necessidades especiais, porém não tem cuidador devido a turma ser pequena e não poder disponibilizar uma cuidadora para essa criança que tem dificuldades para se locomover, falar, e em sua coordenação motora, devido a essa situação acaba não fazendo as mesmas atividades que as outras crianças, nem sempre a professora pode dar atenção a essa criança, pois precisa fazer a turma progredir as outras e nem sempre pode parar as atividades com os outros e sentar com essa aluna, mas sempre que pode realiza a mediação com a aluna.

A proposta da educação inclusiva, não se limita apenas no fato dos alunos portadores de necessidades especiais fazerem parte da escola, mas sim, de lhes

proporcionarem a participação ativa em todas as atividades, utilizando muito mais do que conteúdos para o ensino-aprendizagem, mas também de valores e princípios, promovendo assim uma educação integral (ORLANDA; SANTOS, 2013, p. 06).

Portanto, o professor deve fazer a diferença e em seus planejamentos levar em estíma a realidade de cada aluno, quer dizer aproveitar o máximo o meio que ele está inserido para desenvolver uma aula dinâmica e acolhedora a todas as crianças e na sua metodologia tornasse um professor mediador capaz de levar o conhecimento a todos os alunos e interagindo com eles para obter a aprendizagem desejada.

São 02 alunos especiais e 01 com dificuldade de aprendizagem, com isso analisamos que a sala mesmo com poucos alunos, entretanto possui suas especificidades e dificuldades para promover um saber homogêneo. Os demais meninos encontram-se um pouco mais avançados que as meninas. Dos 14 alunos que compõem a classe sete estão na Hipótese Alfabética, dois dos alunos estão na Hipótese Silábica. "a criança inicia a tentativa de estabelecer relações entre o contexto sonoro da linguagem e o contexto gráfico do registro." e cinco na Pré-silábica: "O uso da hipótese pré-silábica indica apenas a existência de uma concepção da criança quanto ao caráter da representação realizado pela escrita, ainda distante da indicação do evento sonoro da língua falada".

Durante as aulas verificamos que a professora encontra-se preparada para a função e possui dominação do conteúdo e bastante segurança e firmeza na produção do saber do aluno e construção do conhecimento, as aulas são todas dialogadas e sempre faz relação com a realidade dos alunos.

A primeira aula teve como objetivo trabalhar a Cultura Indígena. A temática explorada foi a Cultura Indígena. O conteúdo trabalhado foi o modo de vida dos indígenas (comidas, brincadeiras e pinturas). A metodologia utilizada foi à leitura literária e a escrita na construção de palavras articuladas e separadas por classificação realizada em três momentos: palavras relacionadas a comidas indígenas, na segunda questão as palavras relacionadas às brincadeiras dos índios e o terceiro momento a pintura dos desenhos. Os recursos didáticos utilizados foram o livro de literatura, quadro e lápis. A avaliação trabalhada foi à formação de palavras e leitura do livro. Observamos que existe um planejamento prévio da professora para a realização das aulas.

Verificamos que a escola disponibiliza vários materiais: jogos pedagógicos, livros de histórias, livros didáticos, colas, lápis, tintas e cadernos para todos os alunos, possibilitando recursos necessários para o bom desenvolvimento da aula. A tranquilidade da professora foi algo que nos chamou bastante atenção, sempre atenta para fazer a mediação e intervenção no momento certo para resolver situações problemas em sala. Contendo sua voz e maneira de falar demonstravam autocontrole e atitude.

A interação entre os alunos é muito agradável, acontecem algumas situações na qual a professora sabe intervir. Por esse motivo os alunos respeitam uns aos outros e estão dispostos a ajudar os colegas que precisam de uma ajuda a mais da professora.

Todos brincam juntos. Durante observação das aulas percebemos que a professora consegue administrar bem o tempo e a concentração dos alunos que interagem muito ao longo das aulas. Mais existe essa grande dificuldade de realizar as atividades. A maioria das vezes a professora dá uma folha em branco apenas para a aluna que tem dificuldades psicomotoras rabiscar.

Verificamos que o momento da atividade é bastante crítico, pois dois dos alunos precisam muito de cuidadores ou uma auxiliar para fazer a mediação de maneira individual, possibilitando assim, o avanço dos dois alunos com necessidades especiais, a menina tem um problema psicomotor, com isso possui bastante dificuldade para locomoção e o menino que tem um problema neurológico com bastante dificuldade na fala, na aquisição do conhecimento e da leitura e escrita.

No começo da aula a Professora pediu para que os alunos fizessem uma roda de conversa, todos sentados no chão em círculo e fez uma breve introdução com os alunos perguntando se eles conheciam algum índio? Se ainda existia índio? Falou do livro: o nome do livro, o autor quem era o autor, citou o ilustrador e só então o começou a cotação de história. A professora fez uma leitura oral com bastante clareza, domínio, manuseando e explorando as imagens do livro de maneira adequada prendendo a atenção dos alunos, durante toda a cotação de história, os alunos faziam intervenção e a professora sempre sabia como voltar à história caso colocação do aluno fugisse do assunto do livro.

Seguindo o plano de aula, a professora distribuiu a atividade elaborada pela mesma, na qual os alunos iriam escrever os nomes de cada comida, brincadeiras e tipos de tintas que os indígenas usavam. A professora falava a palavra e perguntava aos alunos como escrevia determinada palavra, então as crianças citavam as sílabas, como isso ia formando as palavras, a professora sempre escrevendo no quadro de acordo com as sílabas citadas e faziam a correção da sílaba repetindo a pronúncia do fonema que estava incorreta ou quando o fonema não era identificado pelas crianças, sempre mediando o conhecimento de maneira adequada e a estratégia de escrever no quadro e não fazer a escrita espontânea naquele momento foi para promover o conhecimento aos demais que ainda não conseguem escrever as palavras sem mediação. Durante toda atividade a professora questionava-os indagando a respeito do assunto para poder escrever no quadro, questionava os alunos “os índios brincavam de quê?” quando os alunos respondiam, questionava-os “e como escreve?” toda a atividade foi realizada dessa maneira bastante dialogada e quando finalizou a história ainda na roda de conversa trabalhando o contexto a professora relacionava com a realidade dos alunos e retomava assuntos trabalhados anteriormente fazendo uma ponte, ligando um conhecimento ao outro. Durante toda atividade a professora mantém o controle da turma.

No terceiro dia de observação todas as turmas reunidas no pátio fizeram a oração com a gestora, depois cada turma direcionou-se as suas salas. A professora aguardou todos chegarem para iniciar a aula que deve como objetivo conscientizar as crianças



de seus direitos e deveres para que possam compreender o seu lugar no mundo, despertando à criticidade e reflexão. Temática explorada: Direitos e Deveres das crianças a partir de história em quadrinhos. O conteúdo trabalhado foram os Direitos e Deveres das crianças. A metodologia adotada foi aula expositiva e dialogada, leitura da história em quadrinhos da turma da Mônica que estava incluída no livro didático e atividade também proposta pelo livro didático, atividade escrita explorando o texto da história em quadrinho. Os recursos didáticos utilizados foram o livro didático, quadro e lápis. A avaliação utilizada foi à formação de palavras e construção de frases relacionadas à história. Observamos que em todas as aulas a professora utiliza o método analítico do global para o específico, sempre contextualizados.

Em vários momentos a professora trabalhou com atividades de leitura e construção de palavras valorizando o conhecimento dos alunos para garantir não apenas codificação e decodificação, mas busca promover acomodação do conhecimento como a criança interpreta o que escreveu, observando sempre como a criança evoluiu e passa de uma etapa para outra. Essas atitudes são fundamentais a qualquer profissional da educação infantil e anos iniciais.

## CONCLUSÕES

A atividade de observação trouxe-nos fundamental experiência quanto à prática docente, possibilitando-nos relacionar a teoria à prática, refletir sobre as adversidades encontradas em sala, obter um olhar crítico analítico quanto às possibilidades na construção do conhecimento e formação social dos educandos para garantir o direito que lhes é necessário, na importância de manter um relacionamento agradável com os alunos, valorizando sempre o conhecimento do aluno para alcançar novos objetivos de aprendizagem. Verificamos também a grande importância de planejar as aulas para promover um saber claro e objetivo abrangendo as informações possíveis e necessárias para os alunos de acordo com o currículo escolar e manter uma interdisciplinaridade para construir pontes relacionando os conteúdos.

Analisamos que o ensino da língua materna exige bastante preparo do professor e flexibilidade para elaborar um plano de aula que demonstre confiança e segurança aos alunos, entretanto é necessário autonomia e desenvoltura para desenvolver as habilidades e competência fundamentais a cada etapa dos anos iniciais. Por essa razão, também é indispensável que o professor seja leitor para formar leitores, para despertar nos alunos o interesse de ler como um prazer e não obrigação, por esse motivo é de grande importância trabalhar as literaturas infantis.

Por fim, a observação nos proporcionou um grande crescimento profissional e norteou ao trabalho pedagógico como professora/alfabetizadora a respeito de nossa postura e didática para garantir aos educandos o direito à educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ORLANDA, Taís Mendonça Tenório. SANTOS, Juliano Ciebre. Metodologias utilizadas pelos professores do ensino regular para promover a aprendizagem dos alunos com deficiência. 2013. Disponível em:. Acesso em: 16 jan.2015, 23:53.

DINIZ, D. **O que é deficiência ?** Brasiliense. São Paulo, 2007.

Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. O que pensa a comunidade escolar sobre o aluno com paralisia cerebral. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.10, n.1, Jan./Abr. 2004, p.75-92.

Ministério da Educação. **Programa de Professores Alfabetizadores**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/apres.pdf>. Acesso em: 07 de agosto de 2018, 23:35.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**Glaucia Wesselovicz** - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

**Janaina Cazini** - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-364-4

